

SBPC marca ecumenismo científico

Ausências foram a tônica do maior encontro anual de pesquisadores do País

ÁLVARO CAROPRESO
e LINA DE ALBUQUERQUE

PORTO ALEGRE — O ano era 1949. O cenário, um casarão da fazenda de Mato Dentro, em Campinas, onde os sócios fundadores faziam o balanço da primeira reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Depois de juntar todas as fichas, os membros decretaram que a reunião havia sido um sucesso: cerca de cem pessoas circularam pela fazenda ao longo de uma semana.

Quem contou essa história foi um senhor de 80 anos, uma entre as 15 mil pessoas que transitaram pelos corredores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), palco da 42ª Reunião Anual da SBPC em Porto Alegre. Trata-se do biólogo Haity Moussatché, que antes de ser cassado pelo regime militar, em 1970, ocupava a chefia do Departamento de Fisiologia do Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro.

Membro fundador da SBPC, Moussatché foi um dos inúmeros ouvintes prejudicados pela grande quantidade de atividades canceladas, adiadas ou transferidas na 42ª SBPC. Quando procurou pelo local de uma conferência sobre saúde pública na América Latina, encontrou uma sala vazia. A reunião fora cancelada. "Isso pouco importa", disse ele. "Problemas dessa natureza ocorrem em congressos de qualquer lugar do mundo." Moussatché foi o responsável pela introdução de temas de Ciências Humanas nas programações do evento, a partir de 1957.

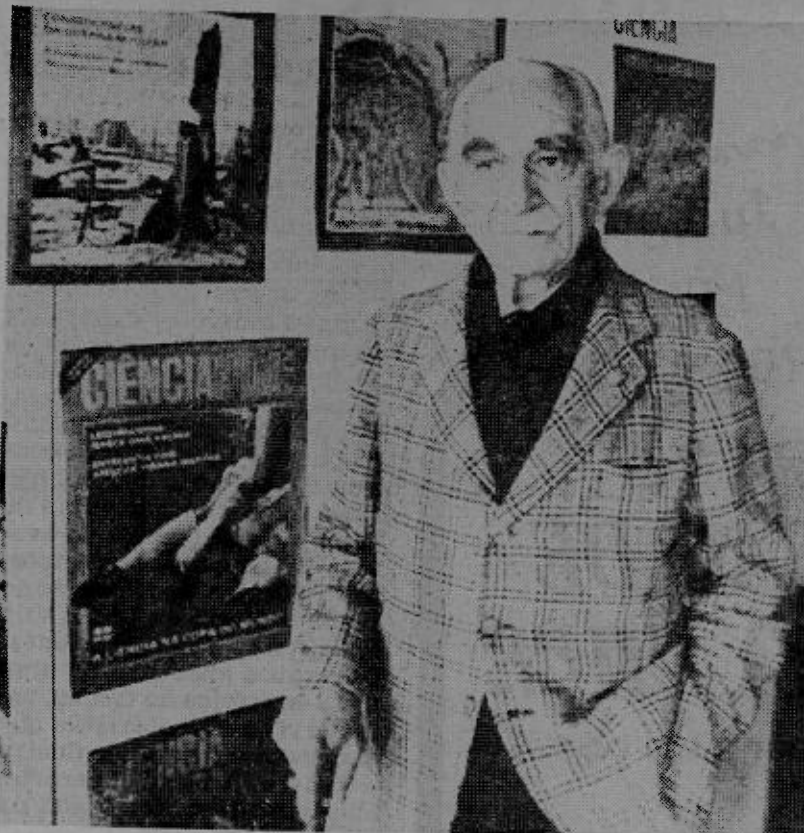
Em 1990, foram programadas 879 atividades, entre simpósios, mesas-redondas e conferências. Até a manhã de quinta-feira, 27 tinham sido canceladas. O número não assusta, mas atingiu eventos importantes, como um simpósio intitulado "Novos Horizontes na Conquista do Espaço", que teria a participação dos pesquisadores norte-americanos Eduard Stone, da Universidade da Califórnia, e Samuel Durrance, da Universidade Johns Hopkins.

O presidente da SBPC, Ênio Candotti, lamentou a ausência não explicada do secretário da Ciência e Tecnologia de São Paulo, Luiz Gonzaga Belluzzo, convidado para debater o Plano Collor. O ministro da Educação, Carlo Chiarelli, que estava em Porto Alegre, preferiu enviar um representante para discutir a situação dos vestibulares no Brasil. Mas nem todas as atividades canceladas e transferidas ficaram sem explicação. Na quinta-feira era possível ler num quadro de avisos da UFRGS justificativas como as seguintes: "A conferência 'Os caminhos da invenção — Santos Dummont' foi transferida para ontem".

A crise econômica foi evocada para justificar ausências, exceto no caso da educadora Vanilda Paiva, que não pôde falar sobre o ensino de ciência e tecnologia porque o pneu do avião que a traria do Rio de Janeiro estourou. "Dos 400 participantes esperados pela Sociedade Brasileira de Genética (SBG), vieram menos de cem", segundo o presidente da entidade, Luiz Carlos Gomes Simões. A reunião da SBG estava prevista para maio, em Caxambu, mas o Plano Collor confiscou o dinheiro das inscrições, obrigando a sua realização em paralelo com a SBPC. O melhor indicador das aguras da SBG está no fato de apenas dois dos seis membros da diretoria eleita este mês terem comparecido à posse: Simões, que é pesquisador da Universidade de São Paulo, e Aldo Mellen der Araújo, da UFRGS, que mora em Porto Alegre.

Houve quem tentasse aproveitar as lacunas do programa. Nirmal Brahmachari, autoproclamado "mestre em ioga" e nascido na República de Camarões, aproveitou a fama conquistada pelo desempenho do seu país na Copa do Mundo para encaixar as pressas uma conferência sobre o "Reencontro da espiritualidade com a ciência". Não teve êxito, apesar da toga e do turbante que usava.

Dos 2.438 lugares reservados nos alojamentos da SBPC, apenas 1.500 foram ocupados. Comitivas inteiras não compareceram. Dos três ônibus da Universidade Federal de Pelotas aguardados, só um chegou a Porto Alegre. Carregando um violão, o engenheiro agrônomo José Bento entrou numa sala para a sua explanação sobre "O teor de chumbo na vegetação margeante da estrada entre o campus da universidade e o centro da cidade".



Moussatché: no local da conferência, uma sala vazia

"O milagre de todo ano"

PORTO ALEGRE — O geógrafo e ecologista Aziz Ab'Sáber, do Instituto de Estudos Avançados da USP, tem uma frase pronta para definir o encontro dos cientistas brasileiros: "A SBPC é um milagre que se repete a cada ano".

Não é à toa. Para organizar a 42ª reunião, a SBPC contou com míseros Cr\$ 30 milhões, o equivalente ao valor de um microscópio eletrônico de porte médio (US\$ 400 mil) ou ao salário de cinco professores norte-americanos top-career (cargo máximo na hierarquia acadêmica). O milagre de Ab'Sáber se concretizou de forma mais evidente na sexta-feira, quando um debate sobre "O papel do intelectual numa sociedade democrática", entre os sociólogos Renato Ortiz, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o norte-americano Franklin Knight, da Universidade de Johns Hopkins, foi transmitido para o mundo pe-

la rede Worldnet do Serviço de Informações dos Estados Unidos.

A tônica da SBPC deste ano foi a integração da América Latina. O mesmo ideal marcou a quarta reunião da SBPC, em 1952, também em Porto Alegre. Naquele ano, seus membros propuseram a formação de uma federação latino-americana para o progresso da ciência. Espírito semelhante está na proposta aprovada no final da 42ª SBPC em torno da formação de um fundo de apoio ao desenvolvimento científico na América Latina.

O espírito eclético da SBPC, que no passado recente deu à entidade o papel de nicho da resistência contra a autoritarismo, seguirá em busca de ventos mais amenos. "Estamos todos estressados", suspirou Crodowaldo Pavan, ex-presidente da SBPC, enquanto procurava um lugar ao sol na fria sexta-feira que encerrou a reunião.